



Editorial

Ao assumir pela segunda vez a coordenação do curso de Fisioterapia da PUCPR, reitero o compromisso com o crescimento e o desenvolvimento da Fisioterapia enquanto profissão, ciência, e por que não dizer, “vocação”. Cumprindo o propósito de oportunizar a divulgação científica da Fisioterapia, não abrimos mão de contribuir com o editorial deste renomado periódico – a revista Fisioterapia em Movimento –, que, na essência de concepção do seu próprio nome “movimento”, reporta-nos a transmitir o que se espera de uma profissão atualizada, em constante evolução, crescimento e compromisso com a saúde da população.

Nesta edição, somos brindados por oportuna reflexão sobre o comportamento epidemiológico das “doenças deste século”. São 20 artigos originais e 3 de revisão abordando disfunções temporomandibulares, cinesioterapia no idoso frágil, e o emergente método Pilates. Nos artigos originais temos, como sempre, o fortalecimento de áreas que refletem as necessidades sociais e demandas de saúde, caso da gerontologia com os temas fragilidade, mal de Parkinson, equilíbrio postural e estimulação sensório-motora. A área neurofuncional traz o perfil do desempenho respiratório em crianças com doenças neuromusculares, órteses em paralisia cerebral, funcionalidade de hemiparéticos, e influência do peso no desenvolvimento de lactentes compondo o retrato de diferentes realidades do agir profissional. Não por acaso, podemos identificar, nestes trabalhos científicos, que a Fisioterapia vem oferecendo propostas concretas para a diminuição dos agravos à saúde, as denominadas “doenças crônicas degenerativas”, destacadas aqui pelas pesquisas em treinamento aeróbico e controle glicêmico, exercícios na fibromialgia, dor musculoesquelética e sedentarismo, e lombalgia crônica. A reabilitação pulmonar traz pesquisas sobre exercícios e DPOC, sua relação com a osteoporose e a respiração bucal como preditor da alteração postural. Temos neste número, também, um importante artigo metodológico que analisa a confiabilidade do teste clínico da queda do navicular, e outras duas excelentes abordagens da reabilitação do manguito rotador e diástase abdominal.

Chamamos a atenção, ainda, para os artigos sobre Fisioterapia na Estratégia Saúde da Família (NASF) e funcionalidade de hemiparéticos com base na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Esses ressaltam a importância atual de nossas intervenções na promoção, prevenção, tratamento e cura dos agravos à saúde, bem como na compreensão dos nossos compromissos em alavancar um “novo modelo de saúde”, que tenha a prevenção como base e a CIF como orientação do caminho a ser seguido.

Desejo a todos uma boa leitura.

Prof. Msc. Pedro Cezar Beraldo
Coordenador do curso de Fisioterapia da PUCPR